

CLÁSSICO

Luiz Paulo Horta

Com patrocínio do Sesc, acaba de ser lançado o livro "Edino Krieger, compositor, crítico, produtor musical", de Ermelinda Paz. Trata-se de uma pesquisa hercúlea realizada ao longo de 17 anos, abordando as múltiplas atividades de uma figura de proa do nosso meio musical. Examinando os dois caudalosos volumes da obra de Ermelinda, custa crer que Edino Krieger tenha tido tempo para fazer tanta coisa. Ele foi crítico musical atuante no começo dos anos 1950, quando fervia a polêmica entre "modernistas" e "nacionalistas". Ermelinda nos oferece uma síntese de todas as críticas publicadas por Edino, na "Tribuna da Imprensa" e no "Correio da Manhã". Ao lado disso, ele engrenava uma carreira de compositor assinalada por obras notáveis como o "Estro armônico" e o "Canticum naturale". E um pouco mais tarde destacou-se como produtor e administrador, de que resultaram as Bienais de Música Contemporânea e os projetos que deram à Funarte, em sua seção de música, um brilho extraordinário. O livro reúne depoimentos de figuras significativas que evidenciam a capacidade de Edino de trabalhar pelo meio musical sem prejuízo da sua trajetória artística.